

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## António Costa: de deixar Portugal de rastos a herói cansado da Europa

Publicado em 2025-11-28 22:16:01



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## cansado da Europa

*Depois de quase uma década a governar um país cada vez mais pobre, desigual e desconfiado do seu próprio Estado, António Costa apresenta-se agora em Bruxelas como estadista sereno, presidente do Conselho Europeu e guardião da “estabilidade”. Na entrevista, o maior desafio do seu ano não é a pobreza estrutural que deixou atrás de si, mas Trump. Conveniente.*

### A arte de falhar em casa e subir na Europa

António Costa governou Portugal entre 2015 e 2024. Saiu de cena na sequência de um escândalo político-judicial, deixando para trás um país com serviços públicos exaustos, salários comprimidos, jovens a emigrar e uma confiança mínima nas instituições. Mas, num daqueles truques típicos da política europeia, reaparece meses depois em Bruxelas, promovido a presidente do Conselho Europeu, agora como figura de equilíbrio e prudência.

É o equivalente a deixar uma casa com infiltrações, dívidas e móveis a cair e, em seguida, ser nomeado síndico

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## O “ano exigente” de Costa: Trump como vilão perfeito

Na entrevista em que faz o balanço do primeiro ano à frente do Conselho Europeu, Costa descreve um cenário denso: financiamento à Ucrânia, negociações sobre o próximo orçamento comunitário, pressão externa, a imprevisibilidade dos Estados Unidos sob Trump. E, no meio de tudo isto, remata: **“Trump foi o maior desafio de um ano exigente.”**

A frase é perfeita como peça de marketing pessoal. Em vez de ter de falar sobre o que deixou por resolver em Lisboa, Costa posiciona-se como estadista global, obrigado a gerir as turbulências da geopolítica e a acalmar a fera americana. Trump surge como vilão ideal: está longe, é ruidoso, permite a qualquer dirigente europeu parecer sensato por contraste.

O subtexto é simples: se o maior problema do meu ano foi Trump, então eu devo ser, por definição, um dos adultos na sala. O passado recente em Portugal é cuidadosamente empurrado para fora do enquadramento.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

por garantir financiamento à Ucrânia e fechar um novo quadro financeiro para a União. Tem razão: são dossiers centrais para o futuro europeu. O problema não está nos temas – está na memória selectiva.

Em Bruxelas, fala-se de “resiliência”, “solidariedade europeia”, “protecção dos mais vulneráveis”, tudo palavras fortes. Mas o homem que as pronuncia governou durante anos um país onde:

- os serviços de saúde entraram em rutura crónica;
- os salários médios continuaram muito abaixo da média europeia;
- a habitação se tornou inacessível para grande parte da população activa;
- a corrupção e o tráfico de influências foram tratados como ruído de fundo.

Em Lisboa, a retórica da “conta certa” e da “estabilidade” serviu demasiadas vezes para justificar cortes, subfinanciamentos e adiamentos. Em Bruxelas, a mesma retórica é reciclada com brilho diplomático: agora, o ex-primeiro-ministro apresenta-se como defensor de um orçamento europeu robusto, capaz de conciliar defesa,

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## **continental**

A reconversão de Costa não é caso único: a União Europeia tornou-se uma espécie de programa de reciclagem de dirigentes nacionais. Primeiro desgastam-se em casa, acumulam dossiês mal resolvidos, deixam atrás de si países cansados. Depois são promovidos a cargos de topo em Bruxelas, Estrasburgo ou Frankfurt, onde passam a falar não em nome de um povo concreto, mas de uma entidade abstracta chamada “Europa”.

O salto é impressionante: o mesmo político que, em Portugal, geriu com mão leve a degradação de serviços públicos, surge agora como árbitro de equilíbrios orçamentais, estratega das relações transatlânticas, guardião da unidade europeia, perante Trump e outros demónios externos. É o milagre da geografia institucional: um voo Lisboa–Bruxelas apaga anos de contradições domésticas.

## **O país deixado para trás**

Enquanto Costa discute, em inglês "impecável", pacotes de apoio à Ucrânia e linhas vermelhas com Washington, o país

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

saúde exaustos;

- magistrados e polícias a trabalharem em condições materiais e humanas sofríveis;
- professores desmotivados, alunos empurrados por um sistema que certifica sem realmente formar;
- jovens qualificados a abandonar Portugal porque não aceitam viver eternamente com salários de sobrevivência.

Este é o verdadeiro “ano exigente”, não o que Costa descreve em Bruxelas, mas o que milhões de portugueses continuam a viver todos os dias. Só que essa exigência não dá palco internacional, nem convites para entrevistas em jornais estrangeiros. Dá, quando muito, uma vaga nota de rodapé nas biografias oficiais.

## **Trump como cortina de fumo**

Trump é o antagonista perfeito: ruidoso, imprevisível, mediático. Ao colocá-lo no centro do seu “ano exigente”, Costa compra um bilhete para o filme certo: o da grande política global, onde todos os líderes europeus podem parecer responsáveis e civilizados, apenas por oposição ao caos americano.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Europa é esta que precisa de vilões externos para se sentir virtuosa? E que tipo de líder é aquele que fala abundantemente de desafios globais, mas quase nunca enfrenta, com a mesma franqueza, o legado que deixou no seu próprio país?

## **Entre a memória e o esquecimento**

No fim, a questão é menos sobre Costa e mais sobre nós, portugueses e europeus: até que ponto estamos dispostos a esquecer rapidamente o que vemos e vivemos, em troca de uma narrativa confortável sobre “liderança em tempos difíceis”? Quantos anos terão de passar até que a história oficial diga apenas que António Costa foi um estadista europeu em tempos de guerra e instabilidade, omitindo o país que ficou para trás, remendado e cansado?

A Europa precisa de liderança, sim. Mas liderança com memória, com responsabilidade e com a coragem de olhar para o próprio rasto. Tudo o resto é cosmética institucional: discursos bem ensaiados, fotos de família, comunicados solenes – um teatro elegante, montado sobre o silêncio de quem ficou cá em baixo a contar os estragos.

E é precisamente por isso que convém escrever, registar, lembrar: para que um dia, quando alguém folhear os



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

---

Escrito por **Francisco Gonçalves**

com a colaboração crítica de Augustus Veritas Lumen

Crónica integrada na série “**Contra o Teatro da Mediocridade**”.